

# Seminário Internacional de Avaliação Externa de Escolas

# ATAAS



Seminário Internacional Avaliação Externa de Escolas

**VOLUME DE ATAS**

2015

*Organizadores do Volume de Atas*

José Augusto Pacheco

Joana Sousa

Natália Costa



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação  
Centro de Investigação em Educação

Centro de Investigação em Educação  
Instituto de Educação  
Universidade do Minho  
Campus de Gualtar  
4710-057 Braga  
[www.cied.uminho.pt](http://www.cied.uminho.pt)  
cied@ie.uminho.pt

**Comissão Organizadora:**

José Augusto Pacheco, U. Minho  
Carlinda Leite, U. Porto  
Carlos Barreira, U. Coimbra  
Fernando Gonçalves, U. Algarve  
Isabel Fialho, U. Évora  
Pedro Rodrigues, U. Lisboa

**Comissão Científica:**

Ana Mouraz, U. Porto  
Filipa Seabra, U. Aberta/U. Minho  
M<sup>a</sup> da Graça Bidarra, U. Coimbra  
João Moreira, U. Lisboa  
José Carlos Morgado, U. Minho  
José Saragoça, U. Évora  
Maria José Silvestre, U. Évora  
Preciosa Fernandes, U. Porto  
Sandra Valadas, U. Algarve

**Capa**

Luis Borges

**ISBN**

978-989-8525-42-0

*Este trabalho é financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto PTDC/CPE-CED/116674/2010*



## ÍNDICE

<b>Intervenção da equipa de peritos externos TEIP ISCTE-IUL: perspetiva organizacional multinível e multifator [OM2] na promoção do sucesso educativo</b>	7-11
<i>Dulce Martins, Rodrigues Ricardo, Cláudia Camilo, Raquel Raimundo, Joana Patrício, Cecília Aguiar, Alexandra Leandro, Luísa Lima &amp; Manuela Calheiros</i>	
<b>Avaliação de Escolas, Regulação e Lógicas dos Atores: proposta de uma metodologia de análise sociológica.</b>	12-16
<i>Carla Chainho &amp; José Saragoça</i>	
<b>Avaliação externa de escolas: Um olhar sobre os estudos empíricos</b>	17-21
<i>Sandra Costa</i>	
<b>A influência da Avaliação Externa de Escolas na implementação de ações de melhoria</b>	22-28
<i>Carla Figueiredo, Carlinda Leite &amp; Preciosa Fernandes</i>	
<b>TEIP e Avaliação Externa de Escolas: o lugar da justiça social nas políticas de promoção do sucesso escolar e da melhoria educacional.</b>	29-34
<i>Marta Sampaio &amp; Carlinda Leite</i>	
<b>Efeitos da Avaliação de Escola nos processos de mudança e melhoria da escola</b>	35-42
<i>Ana Paula Correia, Isabel Fialho &amp; Virgínio Sá</i>	
<b>Avaliação externa de escolas: observatório de melhoria e de eficácia e envolvimento da autarquia</b>	43-47
<i>Elsa Fernanda Silva Carneiro</i>	
<b>Perspetivas e desafios no âmbito das políticas educativas para a educação pré-escolar: contributos da avaliação externa de escolas</b>	48-51
<i>Eduarda Rodrigues</i>	
<b>O que dizem os relatórios de avaliação sobre as respostas educativas das escolas relativamente aos alunos sobredotados ou com capacidades excecionais</b>	52-61
<i>Augusto Patrício Lima Rocha</i>	
<b>As avaliações externas brasileiras e o trabalho docente: uma análise a partir da perspectiva dos professores da microrregião de Ubá/MG</b>	62-67
<i>Isabela Vicente, Cristiane Baquim &amp; Heloisa Herneck</i>	
<b>A Avaliação Externa de Escolas na perspetiva dos Diretores de escolas da Zona Norte</b>	68-73
<i>Joana Sousa &amp; Natália Costa</i>	
<b>A Avaliação Externa de Escolas perspetivada pelos coordenadores de departamento</b>	74-79
<i>Natália Costa</i>	
<b>Perceções dos docentes de uma escola secundária sobre o processo de Avaliação Externa</b>	80-89
<i>José C. Morgado &amp; Filipa Seabra</i>	
<b>Autoavaliação em escolas do Alentejo: Medidas de apoio para a construção de um processo formal.</b>	90-96
<i>Sónia Gomes &amp; Isabel Fialho</i>	
<b>Avaliação Externa de Escolas e Avaliação Externa de Aprendizagens: resultados e novas perspetivas de estudo</b>	97-101
<i>Micaela Marques &amp; José Augusto Pacheco</i>	

<b>Entre a sobrevivência e a sustentabilidade. Como liderar, as Geografias Emocionais, dos novos agrupamentos agregados</b>	102-110
<i>José Alberto Lourenço Gonçalves Martins, Arlindo Sousa &amp; Anabela Soares</i>	
<b>A avaliação externa das escolas e seu impacto nas práticas de liderança em meio escolar</b>	111-117
<i>Ana Tavares, Filipa Seabra &amp; Susana Henriques</i>	
<b>A problemática da avaliação institucional. Um estudo paralelo sobre Brasil e Portugal</b>	118-123
<i>Kátia Moro</i>	
<b>A influência da Avaliação Externa no desenvolvimento de projetos nas escolas: perspectivas dos atores no terreno</b>	124-130
<i>Cláudia Moreira &amp; José C. Morgado</i>	
<b>O ensino da Matemática e a Avaliação Externa de Escolas: um estudo com professores do 1º Ciclo</b>	131-136
<i>Marta Pinto</i>	
<b>Avaliações externas de Matemática no Ensino Fundamental brasileiro: um olhar a partir de Minas Gerais</b>	137-141
<i>Cristiane Baquim &amp; Matheus Brasiel</i>	
<b>As heranças de (não) valorização dos currículos de matemática e música na Educação Básica brasileira: as (não) influências das avaliações externas</b>	142-147
<i>Iza Helena T. F. De Araújo &amp; Maristela De O. Mosca</i>	
<b>Infraestrutura tecnológica das escolas e desempenho nas avaliações nacionais: um estudo exploratório no Estado de Santa Catarina</b>	148-155
<i>Geovana M. Lunardi Mendes, Viviane Grimm, Carla C. Loureiro &amp; Marília Segabinazzi</i>	

## Introdução

O Projeto de investigação “Impacto e Efeitos da Avaliação Externa de Escolas do Ensino não Superior”, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), incidiu na produção de conhecimento sistematizado sobre a avaliação externa de escolas (AEE), mediante a análise teórica de modelos e o estudo empírico do impacto e efeitos nas escolas e comunidade.

Com a participação de muitos investigadores, pertencentes a seis universidades públicas portuguesas, o projeto concretizou-se ao longo de três anos em torno deste problema: *Que impacto e efeitos produziu a avaliação externa de escolas, no primeiro ciclo de implementação de 2006/07 a 2010/11, tendo em referência a melhoria da escola, a participação da comunidade e a implementação de políticas de accountability?*

Em cada uma das seis universidades realizaram-se seminários abertos para a integração dos investigadores, salientando-se o elevado número de mestrandos e doutorandos que escolheram como objeto de investigação a AEE.

Este volume de atas refere-se ao Seminário Internacional, realizado na Universidade do Minho, e que coincidiu com a finalização do projeto de investigação, de acordo com as tarefas que foram planificadas e cumpridas na totalidade.

Assim, são apresentados 23 textos sobre AEE, com a particularidade desses textos serem apresentados quer por investigadores do projeto, quer por docentes de escolas ligados à AEE, reconhecendo-se que o projeto gerou sinergias entre instituições de ensino superior e escolas dos ensinos básico e secundário.

Resta-nos uma palavra de agradecimento público para todos os investigadores e docentes que estiveram envolvidos, direta ou indiretamente, neste projeto de âmbito nacional.

José A. Pacheco

Joana Sousa

Natália Costa

# Intervenção da equipa de peritos externos TEIP ISCTE-IUL: perspectiva organizacional multinível e multifator [OM<sup>2</sup>] na promoção do sucesso educativo

Martins, D., Rodrigues, R., Camilo, C., Raimundo, R., Patrício, J., Aguiar, C., Leandro, A., Lima, L., & Calheiros, M.

Centro de Investigação e Intervenção Social- ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Email: dulce.sofia.martins@iscte.pt; ricardo.rodrigues@iscte.pt; claudia\_sofia\_camilo@iscte.pt; raquelcpraimundo@gmail.com; joana.nunespatricio@gmail.com; cecilia.rosario.aguiar@iscte.pt; leandro.alexandra@gmail.com; luisa.lima@iscte.pt; maria.calheiros@iscte.pt

## Resumo

A avaliação das organizações educativas inscreve-se nas políticas transnacionais que visam uma ação educativa regulada promotora do sucesso educativo (Afonso & Costa, 2011). Considerando que o sucesso educativo depende do progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos, sendo estes objetos de análise do processo de avaliação externa das organizações educativas (Fialho, 2009), quais são os fatores que explicam ou intervêm no sucesso educativo dos alunos?

Na resposta a esta interrogação, o presente texto aborda conceitos chave do sucesso educativo, num contexto de análise aos princípios e modalidades de intervenção da equipa de peritos externos do projeto Territórios Educativos de Intervenção Prioritária do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (TEIP do ISCTE-IUL). Segue-se uma reflexão ao trabalho que a equipa TEIP do ISCTE-IUL desenvolve, apoiada numa perspectiva organizacional multinível e multifator (OM<sup>2</sup>) que considera os resultados da meta-análise realizada por Hattie (2009) sobre os fatores explicativos do sucesso escolar. Concretamente, a Equipa TEIP do ISCTE-IUL desenha o seu modelo de intervenção no quadro de uma perspectiva organizacional com enfoque no planeamento de médio/longo prazo e na valorização dos processos de inovação de âmbito positivo. É uma abordagem teórica e metodológica que considera os níveis de explicação em Psicologia Social de Doise (1980), nomeadamente (1) (intra)individual; (2) interindividual; (3) (inter)grupal/posicional e (4) organizacional/societal. Neste âmbito, a intervenção procura a capacitação das organizações educativas para o desenvolvimento de processos internos de monitorização e autoavaliação necessários à integração crítica, produtiva e conseqüente dos resultados das avaliações externas. Aqui, o trabalho da equipa TEIP-ISCTE-IUL reconhece o processo dinâmico de construção social subjacente ao sucesso educativo em linha com os pressupostos da avaliação externa de escolas (Veloso et al., 2013)

Palavras-Chave: Equipa TEIP ISCTE-IUL, perspectiva organizacional multinível/fator [OM<sup>2</sup>], sucesso educativo

## 1 Introdução

No cerne das políticas educativas vigentes, a reconfiguração do processo de avaliação das organizações educativas emerge da necessidade de criar práticas de melhoria institucional como um instrumento de regulação baseado no conhecimento (Afonso & Costa, 2011). O processo de avaliação é uma componente central no sistema educativo, que se constitui como um recurso fundamental de regulação da qualidade da ação escolar (Zabalza, 1995). Tendo como base uma nova cultura da avaliação (Afonso, 2007) que tem como preocupação a construção social centrada na conceção e planeamento da ação educativa (Veloso, Rufino, & Craveiro, 2012), no desenvolvimento de contextos educativos eficazes (Lima, 2008), com vista à promoção do sucesso educativo, a avaliação das organizações educativas é hoje uma realidade praticada por diversos



países, no âmbito da melhoria da equidade e qualidade da educação (OECD, 2013; Eurydice 2015) e da exigência da prestação de contas (Fialho, 2009).

É sob uma perspetiva de promoção do sucesso educativo que se centra a contribuição do presente texto. Tendo em consideração as políticas transnacionais, cujo processo de regulação central é a avaliação externa de escolas, o *corpus* do texto aborda conceitos chave do sucesso educativo, num contexto de análise aos princípios e modalidades de intervenção da equipa de peritos externos do projeto Territórios Educativos de Intervenção Prioritária do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (TEIP do ISCTE-IUL). A reflexão apresentada apoia-se numa perspetiva organizacional multinível e multifator (OM<sup>2</sup>) que considera os resultados da meta-análise de Hattie (2009) sobre os fatores explicativos do sucesso educativo. A partir desta perspetiva pretendemos dilucidar o trabalho da equipa de peritos externos TEIP do ISCTE-IUL, destacando o seu papel e ligação entre os processos de avaliação externa e de autoavaliação.

## 2 Perspetiva de intervenção da equipa de peritos externos TEIP do ISCTE-IUL

Partindo da Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, normativo que aprova o sistema de avaliação do sistema de ensino não superior e que desenvolve o regime previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro), a metodologia de intervenção da equipa de peritos externos TEIP do ISCTE-IUL visa a complementaridade de sinergias para o desenvolvimento de trabalho entre a academia, as práticas pedagógicas de escola e a sua comunidade rumo ao sucesso educativo. É uma lógica de trabalho que se organiza num processo educativo, cultural e científico, articulando o ensino e a investigação de forma indissociável como forma de possibilitar o aproximar de relações entre a academia e a sociedade, bem como de divulgar e produzir conhecimento de carácter mais científico, sustentando as práticas de atuação que o validam.

O trabalho dinamizado pela equipa de peritos externos TEIP do ISCTE-IUL visa prosseguir o estabelecido nos objetivos do sistema de avaliação, dispostos no artigo 3º da Lei vigente do sistema de avaliação. Concretamente, a ação dos peritos externos TEIP do ISCTE-IUL centra-se na promoção de ações e processos de melhoria da qualidade das práticas pedagógicas em contexto escolar, capacitando os agentes educativos, em especial os professores, para dinâmicas de intervenção colaborativas entre os diversos atores (e.g., alunos, pais e encarregados de educação, pessoal não docente, comunidade educativa regional e (inter)nacional) na melhoria continuada ao nível da organização e gestão de funcionamento das escolas e dos resultados escolares.

Importa referir que a equipa TEIP do ISCTE-IUL é composta por nove elementos, com formação académica pós-graduada nos domínios científicos da Psicologia Social, Educação e Antropologia, coordenada pelos professores doutores Maria Manuela Calheiros e Ricardo Borges Rodrigues. A equipa desenvolve o seu trabalho de acompanhamento em 18 agrupamentos de escolas de Portugal continental.

Num contexto de análise aos princípios e modalidades de intervenção da equipa de peritos externos TEIP do ISCTE-IUL, já apresentado num *webinar* sobre os fatores explicativos do sucesso educativo, promovido pela Direção Geral da Educação no ano lectivo 2014/2015 e dinamizado pelo professor doutor Ricardo Borges Rodrigues (<http://programateip.blogspot.pt/2014/10/webinar-fatores-explicativos-do-sucesso.html>), a equipa desenha o modelo de intervenção que se prescreve conforme a Figura 1.

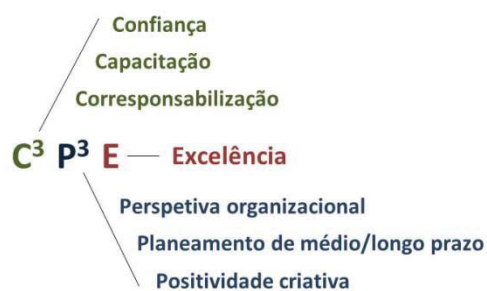


Figura 1. Princípios que norteiam o trabalho de peritos externos TEIP do ISCTE-IUL

O trabalho concreto que a Equipa TEIP-ISCTE-IUL desenvolve baseia-se numa perspetiva organizacional multinível e multifator (OM<sup>2</sup>), situando a perspetiva organizacional, o planeamento a médio/longo prazo e a



positividade criativa como forma de alcançar a excelência organizacional e, finalmente, o sucesso educativo. É uma perspetiva que destaca o papel das relações humanas, investidas nos princípios da confiança, capacitação e corresponsabilização de todos os intervenientes rumo ao sucesso educativo.

Em termos conceituais é uma abordagem que considera os quatro níveis de explicação em Psicologia Social de Doise (1980), nomeadamente (1) o nível das explicações (intra)individuais, (2) o nível das explicações interindividuais, (3) o nível das explicações (inter)grupais/posicionais e (4) o nível das explicações organizacionais/sociais. Segundo o autor o primeiro nível centra-se nos modos de organização das experiências individuais dos sujeitos com os contextos sociais que ocupam. O segundo nível foca-se nas dinâmicas interindividuais, i.e., nas interações que se estabelecem entre indivíduos face a uma situação, procurando encontrar o equilíbrio comportamental entre tensões e conflitos que possam surgir. O terceiro nível refere-se “às diferentes posições que os indivíduos ocupam nas relações sociais e analisa como essas posições modulam os processos do primeiro e do segundo níveis” (Almeida, 2009, p.724). O quarto e último nível da perspetiva de conceitualização das relações entre a psicologia social e a societal (Doise, 2002), diz respeito à influência que a apropriação de significados sociais têm nos comportamentos adotados pelos atores sociais, referindo-se em particular aos “sistemas de crenças, representações, avaliações e normas sociais” (Doise, 2002, p.28).

Em síntese, a abordagem OM<sup>2</sup> centraliza aspetos e processos que os indivíduos dispõem que lhes permite viver em sociedade (Doise, 2002). Neste caso concretiza as dinâmicas interacionistas e posicionais individuais com as dinâmicas sociais presentes nos contextos educativos, as quais se orientam e regulam no alcançar do sucesso educativo. Com efeito, que fator ou fatores explicam o sucesso educativo? Esta é uma questão que ao longo de décadas se tem evidenciado como uma preocupação central nas dinâmicas de desenvolvimento pessoal e social de funcionamento das organizações escolares. A este propósito, a equipa de peritos externos TEIP ISCTE-IUL tem promovido junto dos agrupamentos de escola a reflexão crítica alargada sobre os fatores explicativos do sucesso educativo no quadro da perspetiva de intervenção OM<sup>2</sup>.

## **2.1 Leituras da investigação sobre os fatores explicativos do sucesso educativo**

A revisão da literatura sobre os fatores explicativos do sucesso educativo que orienta o trabalho dos peritos externos do ISCTE-IUL baseia-se nos milhares de estudos realizados e sintetizados em mais de 800 meta-análises reunidos num estudo levado a cabo e publicado por Hattie (2009). As explicações que Hattie desenvolveu no seu trabalho referem-se às evidências encontradas num conjunto dos muitos estudos analisados. Com efeito, o autor refere-se ao tamanho do efeito encontrado nas análises estatísticas efetuadas sobre o que é visível no processo de ensino e aprendizagem (Hattie, 2009). Destas análises Hattie (2009) identificou seis domínios em que organiza os fatores explicativos do sucesso educativo. Designadamente, os domínios que se relacionam com o (1) aluno enquanto indivíduo aprendiz, (2) com o contexto familiar que o aluno ocupa, (3) com o contexto escolar que o aluno frequenta, (4) com o professor, (5) o currículo e (6) as abordagens de ensino que são adotadas.

Sabendo que os indivíduos aprendentes passam grande parte do seu tempo em contextos educativos e de aprendizagem, Hattie (2009) refere que o que o aluno faz conta para o alcançar do sucesso educativo. Contudo, é nos conhecimentos prévios que os alunos trazem das suas experiências (in)formais anteriores em formas de educação e formação (e.g., frequência do pré-escolar, atividades culturais/desportivas, relação/ambiente do seio familiar) que se configuram os preditores influentes na realização de novas aprendizagens. Ou seja, o indivíduo aprendiz desenvolve-se na relação com os outros e as formas de educação antecedentes, nomeadamente as externas à escola, predizem as disposições individuais dos alunos para a realização de aprendizagem. Designadamente, o contexto familiar que o aluno ocupa, associando-o ao nível socioeconómico dos pais/encarregados de educação, à valorização da escola, as expectativas que concretizam para os filhos/educandos ou a relação que estabelecem com a escola são preditores para o sucesso educativo. Consequentemente, o contexto escolar que integra o aluno tem um importante papel e pode ajudar os pais a aproximar-se da escola que os filhos frequentam, em termos de desenvolvimento de aprendizagem, em particular na criação de expectativas partilhadas para a aprendizagem dos alunos (Hattie, 2009). A escola enquanto organização tem a função de cuidar e oferecer um ambiente saudável para a aprendizagem. Neste domínio do contexto escolar, em concreto o clima de sala de aula e a influência dos pares são preditores influentes para a realização de aprendizagem. Bem como, o professor na sua pessoa, o currículo e as abordagens de ensino que adota (Hattie, 2009).

De entre os seis domínios referidos, destaca-se o que se refere aos professores como sendo um dos mais influentes na realização das aprendizagens dos alunos (Hattie, 2009). De acordo com o trabalho de Hattie (2009), os professores são agentes educativos com influência direta na promoção de experiências facilitadoras de aprendizagem, nomeadamente através do *feedback* que proporcionam para a aquisição de significados de aprendizagem dos seus alunos. O *feedback* do professor constitui-se como uma das mais poderosas ferramentas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem (Hattie, 2009). De acordo com a literatura educacional o *feedback* revela-se como um aspeto importante na relação entre professor-aluno (Black & Wiliam, 1998; Black, Harrison, Lee, Marshall, & Wiliam, 2002; Hattie, 2009). *Feedback* é na sua dimensão cognitiva entendido como a prestação de informações por parte de um agente em aspetos do conhecimento ou do desempenho de outro indivíduo (Hattie & Timperley, 2007), e em contextos de aprendizagem tem um claro impacto sobre o desempenho e autorregulação da aprendizagem dos alunos (Kluger & DeNisi, 1996, 2004; Zimmerman & Schunk, 2001, 2007).

É essencialmente na relação pedagógica entre professor-aluno que “os alunos constroem e reconstróem conhecimentos e ideias” (Hattie, 2009, p. 239). Por sua vez, é no trabalho colaborativo entre professores (e.g. diagnóstico, planeamento, avaliação) que reside o efeito de regulação de práticas pedagógicas. Neste sentido, o autor sublinha a importância e a influência que as lideranças organizativas têm no estabelecer de condições de trabalho e dos ambientes de aprendizagem. Concretamente no que concerne à criação de oportunidades de aprendizagem num ambiente em que atores e agentes educativos se possam sentir em segurança “para aprender, reaprender, e explorar o conhecimento e compreensão” (Hattie, 2009, p. 239).

### 3 Conclusão

O trabalho da equipa de peritos externos TEIP-ISCTE-IUL tem presente o processo dinâmico de construção social, no alcançar do sucesso educativo, tal como a avaliação externa de escolas também o é (Velooso et al., 2013). A perspetiva OM<sup>2</sup> concretiza-se numa intervenção que vislumbra a capacitação das organizações educativas para o desenvolvimento de processos internos de monitorização e autoavaliação necessários à integração crítica, produtiva e consequente dos resultados das avaliações externas. Com efeito, é uma perspetiva organizativa de trabalho que tem o propósito de integrar e corresponsabilizar todos os intervenientes educativos, promovendo sinergias e um clima de escola positivos, aumentando a satisfação e, consequentemente, reforçando as dinâmicas organizacionais.

A perspetiva OM<sup>2</sup>, desenvolvida pelos peritos externos TEIP do ISCTE-IUL, envolve a capacitação das lideranças na comunicação organizacional, no planeamento de trabalho a médio prazo e na reflexão crítica alargada, multinível/fator apoiada na literatura científica. Por outras palavras, a intervenção dos peritos externos TEIP do ISCTE-IUL pretende contribuir para a melhoria dos modos de regulação da ação escolar, os quais são expressos na avaliação. Concretamente, (1) na auto-avaliação, que deve ser um trabalho permanente (Leite, Rodrigues, & Fernandes, 2006), (2) na heteroavaliação e na correção (Rodrigues & Moreira, 2014). Por sua vez, os diferentes modos de avaliação integram-se nas dinâmicas organizacionais multinível/fator, podendo contribuir para fundamentar e ajustar programas de intervenção que se expressem em ações estratégicas de melhoria na práticas educativas da escola.

No decurso da intervenção do trabalho dos peritos externos TEIP ISTCE-IUL baseados na perspetiva OM<sup>2</sup> desenha-se o desenvolvimento de programas de investigação-ação, a partir da identificação de necessidades dos agrupamentos de escola nos vários níveis e domínios de factores explicativos do sucesso educativo. Neste âmbito pretende-se continuar a aprofundar o trabalho em rede e a capacitar os agrupamentos de escolas para o desenho, implementação e avaliação de projetos.

### Referências Bibliográficas

- Afonso, N. & Costa, E. (2011). A avaliação externa das escolas: um instrumento de regulação baseado no conhecimento. In Barroso, J. & Afonso, N. (org.), *Políticas educativas. Mobilização de conhecimento e modos de regulação* (pp. 155-189). Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Almeida, A. (2009). Abordagem societal das representações sociais. *Sociedade e Estado*, 24(3), 713-737. Retirado de [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922009000300005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922009000300005&script=sci_arttext)
- Black, P., & Wiliam, D. (1998). *Inside the black box: Raising standers through classroom assessment*. London: School of Education, King's College.

- Black, P., Harrison, C; Lee, C. Marshall, B. & Wiliam, D. (2002). *Working inside the black box. Assessment for learning in the classroom*. London: GL Assessment.
- Doise, W. (2002). Da Psicologia Social à Psicologia Societal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(1), 27-35. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n1/a04v18n1>
- Doise W. (1980). Levels of explanation in the European Journal of Social Psychology. *European Journal of Social Psychology*, 10, 213-231. Retirado <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ejsp.2420100302/pdf>
- European Commission/EACEA/Eurydice (2015). *Assuring Quality in Education: Policies and Approaches to School Evaluation in Europe. Eurydice Report*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Retirado de [http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic\\_reports/178EN.pdf](http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/178EN.pdf)
- Fialho, I. (2009). A qualidade de ensino e a avaliação das escolas em Portugal. Contributos para a sua história recente. *Educação. Temas e problemas – Avaliação, qualidade e formação*, 7(4), 99-116. Retirado de <http://hdl.handle.net/10174/5088>
- Hattie, J. (2009). *Visible Learning: a synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement*. London and New York: Routledge.
- Hattie, J., & Timperley, H. (2007). The Power of Feedback. *Review of Educational Research*, 77(1), 81–112. doi:10.3102/003465430298487
- Kluger, A. N. & DeNisi, A. (2004). Feedback Interventions: Towards the Understanding of a Double-Edged Sword. In Oltmanns, T. F., & Emery, R. E. (Eds.), *Current Directions in Abnormal Psychology* (pp.76-82). Upper Saddle River, NJ: Pearson Education.
- Kluger, A. N., & DeNisi, A. (1996). The effects of feedback interventions on performance: Historical review, a meta-analysis and a preliminary feedback intervention theory. *Psychological Bulletin*, 119, 254-284.
- Leite, C., Rodrigues, L., & Fernandes, P. (2006). A auto-avaliação das escolas e a melhoria da qualidade da educação- um olhar reflexivo a partir de uma situação. *Revista Estudos Curriculares*, 4(1), 21–45. Retirado de [http://www1.porto.ucp.pt/twt/same/MyFiles/MeusDocumentos/Artigos/Auto\\_Avaliacao\\_das\\_escolas\\_um\\_olhar\\_reflexivo.pdf](http://www1.porto.ucp.pt/twt/same/MyFiles/MeusDocumentos/Artigos/Auto_Avaliacao_das_escolas_um_olhar_reflexivo.pdf)
- Lima, J. (2008). *Em Busca da Boa Escola, Instituições eficazes e sucesso educativo*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- OECD (2013). School evaluation: from compliancy to quality. In Synergies for better learning: An international perspective on Evaluation and assessment. Retirado de <http://dx.doi.org/10.1787/9789264190658-en>
- Rodrigues, P., & Moreira, J. (2014). Questões de metodologia na avaliação das escolas. In Pacheco, J.A. (org). *Avaliação Externa de Escolas: Quadro teórico/concetual*. Porto: Porto Editora.
- Veloso, L. (org.), Craveiro, D., Quintas, H., Rufino, I., Gonçalves, J. A., Abrantes, P. Martins, S.,C., Caixeirinho, T., & Vitorino, T. (2013). *Escolas e Avaliação Externa: um Enfoque nas Estruturas Organizacionais*. Lisboa: Editora Mundos Sociais.
- Zabalza, M. (1995). A avaliação no contexto da reforma. In Pacheco, J.A, & Zabalza, M. (orgs), *A avaliação dos alunos dos ensinos básico e secundário. Atas do 1º colóquio sobre questões curriculares* (pp. 13-38). Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Zimmermann, B.J., & Schunk, D.H. (Eds). (2001). *Self-regulated learning and academic achievement: Theoretic perspectives*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Zimmermann, B.J., & Schunk, D.H. (Eds). (2007). *Motivation and self-regulated learning: Theory, research and applications*. Mahwah, (NJ/London): Lawrence Erlbaum.